

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Maya, a abelha e Puck, a mosca (6/17)

Maya, sentindo-se sonolenta com o calor da tarde, voou vagarosamente pelo jardim em direção ao abrigo fresco de uma grande castanheira. Em um pedaço plano de grama na sombra sob a árvore, cadeiras e mesas foram colocadas, provavelmente para uma refeição ao ar livre. Um pouco mais adiante, o telhado de telhas vermelhas da casa de um fazendeiro brilhava e finas colunas de fumaça azul subiam das chaminés.

Agora, pensou Maya, agora ela finalmente veria um humano. Ela alcançou o coração do reino humano? A árvore devia ser propriedade dele, e a estranha engenhoca de madeira na sombra lá embaixo devia ser uma colmeia. Então algo zumbiu, uma mosca pousou na folha ao lado dela. A pequena criatura corria para cima e para baixo na folha verde em pequenos solavancos.

Suas pernas não podiam ser vistas se movendo, e parecia estar se arrastando animadamente. Então voou de uma folha larga para outra, mas tão rápido e inesperadamente que você pensaria que não voou, mas sim saltou.

Aparentemente, procurava o ponto mais confortável da folha. Ocasionalmente, sem motivo aparente, voava brevemente e zumbia violentamente, como se algo terrivelmente desagradável tivesse acontecido, fazendo

com que o mundo parasse. Então caiu de volta na folha, como se nada tivesse acontecido, e começou a correr novamente. Por fim, ficou imóvel, como uma estátua congelada.



Observando suas travessuras, Maya foi até a mosca e disse educadamente: "Como vai? Bem-vinda à minha folha. Você é

uma Mosca, não é?"

"O que mais você acha que eu sou?" disse a pequena Mosca. "Meu nome é Puck. Eu estou muito ocupada. Você quer me afugentar?"

"Por que eu deveria? De jeito nenhum. É um prazer conhecê-la — disse Maya.

"Eu acredito em você," foi tudo o que Puck disse, e então ela tentou puxar sua própria cabeça para fora de seu corpo.

"Meu Deus, o que você está fazendo?" exclamou Maya.

"Eu tenho que fazer isso. Você não entende. É algo sobre o qual você, como Abelha, não sabe nada," disse Puck, agora calma novamente. E ela deslizou as pernas sobre as asas até que elas se curvassem ao redor da ponta de seu corpo. "Além disso, sou mais do que apenas uma mosca", acrescentou com certo orgulho. "Eu sou uma mosca doméstica. Eu voei para cá para tomar ar fresco.

"Que interessante!" exclamou Maya alegremente. "Então você deve saber tudo sobre humanos."

"Tão bem quanto eu conheço os bolsos das minhas calças," bufou Puck com desdém. "Eu sento em humanos

todos os dias. Você não sabia disso? Achei que vocês, Abelhas, deveriam ser inteligentes. Você certamente age assim.”

“Meu nome é Maya”, disse a abelhinha, um tanto tímida. Ela não entendia de onde os outros insetos sempre tiravam sua autoconfiança, para não falar de sua audácia.

“Obrigada pela informação. Seja qual for o seu nome, você é uma tola. Você deve ser cuidadosa e cautelosa”, disse ela. “Isso é o mais importante de tudo.”

Mas, nesse meio tempo, uma onda de raiva surgiu na pequena Maya. O insulto que Puck tinha lançado nela era demais. Sem realmente saber por que ela estava fazendo isso, ela correu para ela, agarrou-a pelo colarinho e segurou-a com força.

“Eu vou te ensinar como ser educada com uma Abelha,” ela gritou.

Puck começou a chorar muito, “Por favor, não me pique,” ela lamentou. “É a única coisa que você pode fazer, mas é letal. Deixe-me ir, por favor, deixe-me ir, se ainda puder. Eu farei qualquer coisa que você disser. Você não consegue entender uma piada? Era só uma piada. Todos sabem que as abelhas são os insetos mais respeitados e os mais poderosos e numerosos. Não me mate, por favor. Não haverá ninguém para me trazer de volta à vida. Boa graça! Ninguém nunca aprecia meu humor!”

“Tudo bem”, disse Maya, “vou deixar você viver com a condição de que me conte tudo o que sabe sobre os humanos.”

– Farei isso com prazer – exclamou Puck. “Eu teria dito a você de qualquer maneira. Mas, por favor, deixe-me ir primeiro.

Maya a soltou. Seu respeito pela Mosca e qualquer confiança que pudesse ter nela haviam desaparecido. Que valor poderiam ter as experiências de um ser tão inferior? O que ela saberia sobre as pessoas? Ela mesma teria que aprender mais sobre os humanos. No entanto, a lição não foi em vão. Puck agora estava se mantendo mais calma. Mas resmungando e resmungando baixinho, ela endireitou suas antenas e asas, e os minúsculos pelos em seu corpo preto que estavam horrivelmente amassados porque Maya, a Abelha, a pegou tão forte.

“Tudo no meu corpo está fora do lugar, está completamente fora de controle!” ela murmurou em um tom de dor. “Isso é por causa de sua maneira animada de fazer as coisas. Mas me diga, o que você quer saber sobre os humanos? Acho que a melhor coisa que posso fazer é contar algumas coisas da minha própria vida. Veja bem, eu cresci entre os humanos, então você vai ouvir exatamente o que quer saber.

“Você cresceu entre os humanos?”

“Claro. Foi no canto do quarto onde minha mãe botou o ovo de onde eu saí. Fiz minhas primeiras tentativas de andar em seu guarda-sol e testei a força de minhas asas voando de Schiller a Goethe.”

“O que são Schiller e Goethe?”

“São estátuas,” explicou Puck num tom muito superior, “estátuas de dois homens que se distinguiram dos outros, aparentemente. Eles estão embaixo do espelho, um à direita e outro à esquerda, mas ninguém presta atenção neles”.



“O que é um espelho? E por que as estátuas estão embaixo do espelho?”

“Como uma mosca, um espelho é bom para ver sua barriga quando você rasteja sobre ele. É muito divertido. Quando as pessoas vão ao espelho; ou colocam as mãos nos cabelos ou puxam a barba. Quando estão sozinhos, sorriem para o espelho, mas quando há mais alguém na sala, ficam muito sérios. Qual é o seu propósito, eu nunca fui capaz de descobrir. Parece ser um jogo inútil deles. Eu mesmo, quando ainda era criança, tinha muita dificuldade com o espelho. Eu queria voar para ele, mas é claro que fui jogada para trás com força.”

Maya fez mais perguntas a Puck sobre o espelho, que ela achou muito difícil de responder.

“Olhe,” ela disse finalmente, “você nunca voou sobre a superfície lisa da água? Bem, um espelho é assim mesmo.

A pequena Mosca, que viu que Maya ouvia suas experiências com muito respeito e atenção, ficou muito mais simpática e educada. Quanto à opinião de Maya

sobre Puck, embora ela não acreditasse em tudo o que ela lhe disse, se arrependeu de pensar tão desdenhosamente dela em seu encontro anterior. Puck continuou sua história: "Demorei muito para entender a língua deles. Agora eu finalmente sei o que eles querem. Não é muito porque eles costumam dizer a mesma coisa todos os dias."

"Mal posso acreditar nisso", disse Maya. "Eles têm tantos interesses, pensam em muitas coisas e fazem muitas coisas. Cassandra me disse que eles constroem cidades tão grandes que você não pode voar ao redor delas em um dia, torres tão altas quanto o vôo nupcial de nossa abelha rainha e casas que flutuam na água. E então eles também têm casas que deslizam sobre a terra em duas rodas estreitas de prata e vão mais rápido que os pássaros."

"Espere um minuto," Puck disse energicamente. "Quem é Cassandra, se me permite a ousadia de perguntar?"



"Ah, ela foi minha professora."

"Professor," repetiu Puck desdenhosamente. "Provavelmente uma abelha. Quem mais além de uma Abelha superestimaria os humanos assim? Sua senhorita Cassandra, ou seja lá qual for o nome dela, não conhece a história dela. Nenhuma dessas cidades, torres e outras engenhocas humanas de que você fala são boas para nós."

Puck fez alguns movimentos em zigue-zague na folha e puxou sua cabeça novamente, para grande preocupação de Maya.

"Você sabe como pode dizer que estou certa?" Puck perguntou, esfregando as mãos como se as estivesse amarrando em um nó. "Conte o número de humanos e o número de moscas em uma sala. O resultado vai te surpreender."

"Você pode estar certa. Mas esse não é o ponto."

"Você acha que eu nasci este ano?" Puck perguntou de repente.

"Não sei."

"Eu sobrevivi a um inverno," Puck anunciou com orgulho.

"Minhas experiências remontam à Era do Gelo. De certa forma, elas me levam através da Era do Gelo. É por isso que estou aqui também, estou aqui para me recuperar."

"O que quer que você seja, certamente é uma criatura corajosa", observou Maya.

- Isso é o que eu diria. - Puck exclamou, e deu um leve salto. "As moscas são a raça mais ousada da criação.

Nunca fugimos a menos que seja melhor fugir, mas mesmo assim sempre voltamos. Você já se sentou em um humano?"

"Não", disse Maya, olhando desconfiada para a Mosca com o canto do olho. Ela ainda não sabia bem o que fazer com ela. "Não, não estou interessada em sentar em humanos."

"Ah, querida criança, é porque você não sabe como é. Se você tivesse visto como me divirto com o homem em casa, ficaria verde de inveja. Deixe-me dizer-lhe. Tem um velho no meu quarto. Muitas vezes ele adormece no

sofá e começa a fazer barulhos estranhos. Para mim, eles são um sinal de que devo descer. Eu voo até lá e sento na testa do homem adormecido. A testa fica entre o nariz e o cabelo e é usada para pensar. Você pode vê-lo nas longas rugas da esquerda para a direita. Elas devem se mover quando algo valioso precisa sair de seu pensamento. A testa também mostra se as pessoas estão irritadas. Mas então as dobras se movem para cima e para baixo e uma cavidade redonda se forma acima do nariz. Assim que me sento em sua ruga pensante e começo a correr para frente e para trás nas rugas, o homem levanta as mãos no ar. Ele acha que estou em algum lugar no ar. Isso porque estou sentada em sua ruga de pensamento e ele não pode determinar rapidamente onde eu realmente estou. Eventualmente, ele começa a resmungar e me bater. Bem, senhorita Maya, ou seja lá qual for o seu nome, você tem que ser esperta sobre isso. Vejo a mão chegando, mas espero até o último momento, então voo habilmente para o lado, sento e vejo o que ele faz a seguir. Muitas vezes jogávamos o jogo por meia hora inteira. Você não tem ideia de quanta resistência esse homem tem. Finalmente, ele pula e solta uma série de palavras mostrando como ele é ingrato. Mas uma alma nobre como eu não busca recompensa. A essa altura, já estou sentada no teto, ouvindo sua explosão ingrata."

"Não posso dizer que gosto muito", comentou Maya.

"Não é um tanto inútil?"

"Você espera que eu coloque um favo de mel no nariz dele?" Puck exclamou. "Você não tem senso de humor, querida. O que você faz de útil?"

A pequena Maya ficou completamente vermelha, mas rapidamente se recuperou para esconder seu constrangimento de Puck.

“Logo chegará a hora”, ela zumbia, “em que farei algo grande e bonito, e também bom e útil. Mas primeiro, quero ver o que está acontecendo no mundo. No fundo do meu coração, sinto que está quase na hora.”

Enquanto falava, Maya sentiu uma onda de esperança e entusiasmo tomar conta de seu ser.

Mas Puck não parecia perceber o quão séria e profundamente comovida ela estava. Ela ziguezagueou um pouco em seu jeito inquieto e então perguntou: “Por acaso você tem algum mel com você, querida menina?”

“Sinto muito”, respondeu Maya. “Eu adoraria lhe dar um pouco, especialmente depois que você me entreteve tão agradavelmente, mas eu realmente não tenho nenhum mel comigo. Posso fazer mais uma pergunta?”

– Pergunte o que quiser – disse Puck. “Eu responderei, sempre responderei.”

“Gostaria de saber como entrar na casa de um humano.”

“Voe para dentro,” Puck disse habilmente.

“Mas como, sem correr perigo?”

“Espere até que uma janela seja aberta. Mas certifique-se de encontrar o caminho de volta. Uma vez que você está dentro e não consegue encontrar a janela, a melhor coisa a fazer é voar em direção à luz. Em cada casa, você sempre encontrará muitas janelas. Você só precisa observar por onde o sol brilha. Vais embora agora?”

“Sim, estou indo embora”, respondeu Maya, estendendo a mão. “Eu tenho algumas coisas para cuidar. Adeus.”

Espero que você se recupere bem dos efeitos da era do gelo.”

E com seu zumbido delicado e seguro de si que também soava um pouco ansioso, a pequena Maya ergueu suas asas brilhantes e voou para o sol, a caminho de colher algum alimento nos prados floridos.